

# Toda vida é preciosa

O artista renascentista Michelangelo dizia, a respeito de suas grandiosas e dramáticas esculturas, que ele apenas retirava o excesso da pedra, libertando a forma que já estava adormecida no mármore. Lapidar, a exemplo de esculpir, é enxergar arte onde, de início, há apenas um fragmento de rocha bruta; é, portanto, transformar. Um projeto na Comarca de Governador Valadares aposta na ideia de que essa transformação transcende o objeto, atingindo em cheio, também, o sujeito que se debruça sobre a pedra. Assim surgiu o “Lapidar-se: toda vida é preciosa”, projeto que está mudando a vida de 12 sentenciados que cumprem pena no presídio local. Por meio da iniciativa, lapidam-se turmalinas e vidas.

Páginas 4, 5 e 6



# Da dor da concha, surge a pérola

A artista plástica e joalheira Maria Lúcia Barbosa recorre a uma metáfora para explicar a dimensão do trabalho que realiza com 12 sentenciados que cumprem pena na Penitenciária Francisco Floriano de Paula, localizada a cerca de 8km do Fórum de Governador Valadares. A imagem é a de uma concha de ostra que, se for atingida por um cisco, sofrer uma trinca ou qualquer outra injúria, reage dando origem a uma pérola.

Assim, compara ela, pode ser a manifestação do ser humano diante de uma dor, e é essa também a reação que ela espera testemunhar junto ao grupo de sentenciados que participam do projeto "Lapidar-se: toda vida é preciosa", tema da matéria de capa desta edição. "Assim como a ostra, eles podem transformar esse processo doloroso do cárcere em algo tão belo como a pérola", declara.

O instrumento de transformação, por meio do qual se busca a ressocialização dos presos, é a lapidação. Uma parceria entre o Governo de Minas e a iniciativa privada está permitindo ao grupo de detentos o aprendizado de um novo ofício: lapidar turmalinas brutas para que se tornem joias. A iniciativa tem o apoio do Poder Judiciário mineiro, em seu compromisso de humanizar o cumprimento das penas restritivas de liberdade.

O entrevistado desta edição é o desembargador Saulo Versiani Penna, 3º vice-presidente do Tribunal

de Justiça de Minas Gerais (TJMG). O magistrado está à frente do braço do Tribunal mineiro responsável por disseminar a cultura da mediação e da conciliação na sociedade, o que tem sido feito, sobretudo, por meio da instalação de unidades do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (Cejus) pelas diversas comarcas de Minas.

Esta edição traz ainda uma matéria sobre a Rádio TJ Minas, que entra em uma nova fase e estará disponível aos ouvintes não mais apenas na Rede TJMG mas também na internet. Com uma programação musical variada, intercalada de notícias oficiais, entrevistas com fontes do Tribunal mineiro e notícias nacionais e internacionais, a rádio é mais um importante canal de comunicação do Judiciário mineiro com seus diversos públicos.

O filme *A Primeira Noite de um Homem*, lançado em 1967, será exibido no Cineclube TJ neste mês. Confira resenha do juiz Magid Nauef Láuar sobre a comédia romântica, dirigida por Mike Nichols e estrelada por Dustin Hoffman. Na mesma página, aprecie foto de um pôr do sol visto das margens do lendário Rio Ganges, na Índia.

Boa leitura!

## PJe Expansão 2016

Desde 3 de outubro, o PJe é padrão de movimentação processual nas Comarcas de Passos, São Sebastião do Paraíso, Alfenas e Muriaé. As equipes de suporte permanecem nessas comarcas até 28 de outubro. Em novembro, o sistema será implantado em Ituiutaba, Frutal, Patrocínio e Araxá.

Foi alterado o telefone do suporte interno ao PJe e dos demais serviços de informática. Os usuários das comarcas com DDDs 31, 32 e 34 já utilizam o novo número, (31) 3237-7060, que estará disponível para as demais comarcas a partir de 17 de outubro.

Haverá um período de transição. De 1º a 16 de outubro, as comarcas com DDDs 33, 35, 37 e 38 ainda podem usar o 0800-777-8564.

Para o suporte externo ao PJe, na capital e na Região Metropolitana, os usuários devem solicitar informações pelo telefone 4020-7560. No interior, o número será 0800-276-7060. Esse novo procedimento vale para a capital e a Região Metropolitana desde 3 de outubro e será adotado no interior do estado a partir de 17 de outubro.

### Trabalho Solidário Remoto

De 3 a 14 de outubro, dois servidores selecionados das Comarcas de Itanhomi, Montalvânia, Natércia, Rio Vermelho e Tiros participam de capacitação para integrar o projeto-piloto Trabalho Solidário Remoto (TSR), fase II. Com a expansão, irão receber cooperação a 2ª Vara Cível de Vespasiano, a 15ª Vara Cível, a 28ª Vara Cível e a Vara de Precatórios de Belo Horizonte, a 1ª Vara Cível de Ibirité e a 4ª Vara Cível de Contagem.

### Tribunal de Justiça de Minas Gerais

#### Presidente:

Desembargador Herbert José Almeida Carneiro

#### 1º Vice-Presidente:

Desembargador Geraldo Augusto de Almeida

#### 2º Vice-Presidente:

Desembargador Wagner Wilson Ferreira

#### 3º Vice-Presidente:

Desembargador Saulo Versiani Penna

#### Corregedor-Geral:

Desembargador André Leite Praça

#### Vice Corregedora-Geral de Justiça

Desembargadora Mariângela Meyer Pires Faleiro

#### Ouvidor

Desembargador Moacyr Lobato

#### Expediente

#### Assessor de Comunicação Institucional:

Bruno Costa

#### Gerente de Imprensa:

Daniela Lima

#### Coordenadora de Imprensa:

Manuela Ribeiro

#### Editores:

Daniele Hostalácio e Lucas Loyola

#### Revisora:

Patrícia Limongi

#### Design Gráfico:

Cristina Baía Marinho

#### Fotolito e Impressão:

Globalprint Editora Gráfica Ltda

#### Ascom TJMG:

Avenida Afonso Pena, 4.001 - 13º andar - Serra,

Belo Horizonte/MG

CEP 30.130-008

Tel.: (31) 3306-3920

E-mail: imprensa@tjmg.jus.br

#### Ascom TJMG/Unidade Raja Gabaglia:

(31) 3299-4622

#### Ascom Fórum BH:

(31) 3330-2123

#### Tiragem:

2.100 exemplares

#### Portal TJMG:

www.tjmg.jus.br



# Rádio TJ Minas entra em nova fase e vai para a internet

Wilson Menezes

A internet é hoje uma realidade consolidada. As plataformas virtuais de comunicação, Facebook, Twitter, Instagram, *webradio*, entre tantas, interagem o tempo todo na chamada convergência de mídias. O Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) tem buscado se inserir nesse ambiente cibernético e deu mais um passo significativo para atingir essa meta: a Rádio TJ Minas, antes acessada apenas pela Rede TJMG, conectou-se à internet.

A rádio virtual já possui aplicativos nas plataformas Android e iOS e está na página [www.radiotjminas.com.br](http://www.radiotjminas.com.br). Mas vai além. A Rádio TJ Minas já está integrada às páginas oficiais do TJMG no Facebook e no Twitter para divulgação de conteúdos. O foco em notícias oficiais e entrevistas com fontes do Tribunal permanece, além da divulgação das principais informações que repercutem no Brasil e no mundo. A programação musical circula por vários estilos, levando em conta o bom gosto médio, o que atende a diferentes perfis de ouvinte.

Os *webouvintes* já participam encaminhando mensagens diariamente. Há inúmeros pedidos de músicas, que em grande parte são atendidos, comentários sobre a programação musical e até recados entre colegas de trabalho. Para consolidar a convergência de mídias, uma nova ferramenta em breve poderá ser utilizada pelo público: arquivos de áudio via Whatsapp, com comentários e pedidos de música que serão incorporados à programação.



**O foco em notícias oficiais e entrevistas com fontes do Tribunal permanece, além da divulgação das principais informações que repercutem no Brasil e no mundo**



A produção do conteúdo está sob a responsabilidade da Assessoria de Comunicação Institucional (Ascom) do TJMG. O assessor Bruno Costa

**Rádio TJ Minas**

**Música e informação em sintonia com você**

Acesse [www.radiotjminas.com.br](http://www.radiotjminas.com.br) ou baixe o aplicativo e ouça a Rádio TJ Minas em seu celular, tablet ou notebook.

Os aplicativos já estão disponíveis nas plataformas

Android iOS

avalia que a tecnologia de rádio *online* representa um avanço em termos de comunicação corporativa. “É um dispositivo ágil e sustentável, pois a informação consegue ir além das nossas 296 comarcas, sem consumo de material, sem restrições geográficas e com pouca energia. Se pensarmos em alcance, não temos limite quando levamos a comunicação para o ambiente da *web* e dos aparelhos celulares”, observa.

## Ambiente de trabalho

Bruno Costa explica que a iniciativa de trazer essa tecnologia para o TJMG foi da servidora Letícia Lima, que o antecedeu na direção da Ascom. “Particpei da implantação da Rádio TJ Minas e sempre acreditei que era uma proposta simpática, pois, além de levar informação, propicia uma melhora em nosso ambiente de trabalho. Às vezes nos

percebemos pensando na vida em termos de música: todas as pessoas têm uma letra preferida que remete a algo que as marcou. Se essa sensibilidade nos ajuda a comunicar, já vale nosso investimento”, declara.

É a mesma linha de pensamento adotada pelo juiz auxiliar da Presidência Antônio Carlos Parreira, para quem a Rádio TJ Minas cumpre o papel de integrar e melhorar a rotina de trabalho de magistrados e servidores com informações institucionais relevantes e com programação musical de qualidade.

Entre as postagens na página inicial da Rádio TJ Minas, o servidor Talles Augusto, da Coordenação de Desenvolvimento e Manutenção de Sistemas Administrativos (Cosad), escreveu: “Plantão de sábado ao som da rádio TJMG... Seleção Show!!! Satisfação pegar um Pink Floyd pra começar. *Legendary!!!*”

# Projeto ensina a arte de lapidar e transforma vidas



Fotos: Joubert Oliveira

■ O sentenciado Rildo Andrade, com a primeira peça que lapidou: “Dona Maria Lúcia me mostrou que a rachadura tornou-a única”

## Joubert Oliveira

Um projeto inédito e inusitado, na Comarca de Governador Valadares, tem transformado a vida não só dos sentenciados mas de todos os envolvidos na ressocialização deles. Iniciado em junho deste ano, o projeto “Lapidar-se – toda vida é preciosa”, visa profissionalizar 12 pessoas que cumprem pena na Penitenciária Francisco Floriano de Paula, localizada a cerca de 8km do Fórum de Governador Valadares.

O projeto foi idealizado pelo grupo empresarial Nevestones em parceria com a Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por meio do programa de extensão “Execução Penal: a reinserção social do apenado como responsabilidade de todos”. O Lapidar-se conta ainda com o apoio do Conselho de Criminologia e Política Criminal do Estado de Minas Gerais (CCPC-MG) e do Instituto dos Advogados de Minas Gerais (Iamg).

Por consistir em mais uma alternativa pedagógica aplicada na penitenciária, na busca pela ressocialização dos presos, o projeto contou em

seu lançamento com a presença do desembargador Alexandre Victor de Carvalho, natural de Governador Valadares e presidente do CCPC, e do juiz auxiliar da Presidência Thiago Colnago, que foi o titular da Vara de Execuções Penais da comarca até o final do semestre passado.

A penitenciária oferece outras atividades laborativas e pedagógicas aos presos, mas, apesar de atender a um grupo pequeno, o Lapidar-se é a iniciativa que mais faz brilhar os olhos de todos os envolvidos na recuperação dos sentenciados – do agente que faz a segurança da oficina de lapidação ao sócio-proprietário da Nevestones.

O juiz Thiago Colnago autorizou o convênio com a empresa Nevestones e a execução do projeto nas dependências da penitenciária, tendo também participado da seleção dos primeiros participantes. Ele acredita que o projeto é fundamental para a ressocialização e a reinserção do sentenciado na sociedade, além de permitir a remição da pena.

Para a Comarca de Governador Valadares, o projeto apresenta ainda um importante diferencial:

forma mão de obra especializada em um ramo de atividade econômica importante na região, que é a mineração de pedras preciosas. O magistrado destacou que entre os selecionados há quem já foi garimpeiro e agora terá a chance de se profissionalizar em uma atividade que está no final da cadeia produtiva da mineração.

## Arte e vida

As turmalinas utilizadas no curso são extraídas pela Nevestones da Mina do Cruzeiro, em Governador Valadares, a maior extração de turmalinas do mundo, atualmente. As pedras utilizadas têm menor valor comercial no mercado convencional, por conter maior número de impurezas ou algum “defeito” natural. Mas Douglas Neves, sócio-proprietário da Nevestones, explica que a artista plástica e joalheira Maria Lúcia Barbosa, convidada para ser a consultora artística do projeto, aplica à matéria-prima um novo conceito de joalheria, que explora e valoriza as imperfeições naturais das pedras.

No primeiro contato que teve com os 12 selecionados pela direção para fazer o curso de lapidação, Maria Lúcia levou uma concha de ostra com uma pérola ainda em formação. Ela explicou a eles que, quando a concha da ostra é atingida por um cisco, sofre uma trinca ou qualquer outra injúria, como consequência ela reage e dá origem à pérola.

“A reação àquela dor é que forma a bela pérola. Assim como a ostra, eles podem transformar esse processo doloroso do cárcere em algo tão belo como a pérola”, reflete a artista, que pretende, com esse exemplo, inspirar os sentenciados a traçar uma nova trajetória de vida a partir das atividades desenvolvidas na penitenciária.

O entusiasmo com os alunos se revela quando ela descreve os progressos que eles alcançaram com a lapidação das turmalinas brutas fornecidas pela Nevestones, em tão pouco tempo de curso.



**O fundamento do projeto é incentivar o trabalho criativo dos presos, pois no mercado da lapidação há uma padronização estética das pedras. A criatividade pode dar valor artístico às peças**



“São mentes extremamente férteis, um terreno pronto para plantar”, sublinha a artista, que tem olhos verdes como as turmalinas que manipula, elogiando as peças que já foram criadas pelos alunos. Para inspirá-los, ela não poupa estratégias e dedicação. Traz livros de arte e lapidação, incentiva-os a desenhar ouvindo música, a dar liberdade à criatividade e a olhar para a pedra bruta e imaginar que peça ela poderá se tornar.

Rildo Pereira Andrade é um dos sentenciados que tem aprendido as lições de Maria Lúcia, sobre a arte e a vida, e comemora o fato de, entre 1.300 pessoas, compor o seleto grupo “escolhido” para a atividade, que representa menos de 1% dos presos. Ele pretende adotar a lapidação como profissão depois que cumprir a pena.

Com os olhos marejados, Rildo elege, no conjunto das peças já lapidadas desde o início do curso, uma elaborada com um par de pedras negras.



■ A artista Maria Lúcia Barbosa, que conduz os sentenciados pelos caminhos da lapidação, com lições sobre arte e vida

Foi a primeira que ele lapidou. Ele conta que pensou que a havia destruído durante o processo de lapidação – a pedra partiu-se, e ele lamentou ter perdido o trabalho. “Mas a dona Maria Lúcia me mostrou que a rachadura tornou aquela peça única, que não haveria outra no mundo como aquela”, lembrou. Com um olhar novo sobre o objeto, ele a transformou em um broche.

Todos falam com emoção sobre o projeto, que mal ultrapassa três meses de atividades e prevê formar a primeira turma em dezembro de 2016, com uma exposição de trabalhos produzidos pelos alunos. O valor arrecadado com a venda das peças será revertido para os familiares dos presos.

Maria Lúcia Barbosa é apontada como a principal razão do sucesso da oficina, que já está revelando talentosos lapidários. Para o diretor da penitenciária, Wander Barros de Paula, mesmo es-

tando ainda no início das atividades, o projeto já é considerado um sucesso, principalmente pela transformação que promoveu nos alunos.

Wander destaca a personalidade ímpar de Maria Lúcia, com seu jeito poético de ver a vida e de valorizar o ser humano. Natural de Campos do Goytacazes, no Rio de Janeiro, onde foi criada “na planície e no vento”, como gosta de dizer, a artista conta que os encantos da terra moldaram seu jeito de ser: “É o vento que me leva”.

O agente penitenciário Juracy é encarregado de monitorar as atividades e garantir a segurança de Maria Lúcia e de dois instrutores do curso de lapidação, o que realiza com “discrição e carinho”, aponta Maria Lúcia, agradecida, mirando com ternura o agente. Ele é um dos que reconhece a personalidade da professora como a principal razão da transformação já percebida nos 12 alunos e retribui:



■ À matéria-prima é aplicado um novo conceito de joalheria, que explora e valoriza as imperfeições naturais das pedras; as peças são únicas



■ As turmalinas utilizadas no curso são extraídas da Mina do Cruzeiro, em Governador Valadares, a maior extração da pedra no mundo

“Aprendi com você, Dona Maria Lúcia. Aliás, aprendo todo dia algo mais”.

### Responsabilidade social

A ideia para a criação do curso de lapidação na penitenciária de Governador Valadares teve seu embrião quando o sócio-proprietário da Nevestones, Douglas Neves, foi conhecer uma penitenciária de parceria público-privada com a proposta de receber mão de obra barata em troca de matéria-prima e treinamento para os presos, que teriam então mais uma atividade laborativa oferecida por aquele estabelecimento.

Mas, se em termos comerciais a oferta era muito boa, incomodou o empresário o desequilíbrio de benefícios que aquela modalidade de parceria geraria para a empresa e para os presos. Pensando que poderia contribuir mais para a ressocialização daqueles que cumpriam pena na região em que mantém a mina, ele estreitou o contato com o professor de direito penal da UFMG Felipe Martins Pinto e a direção da Penitenciária Francisco Floriano de Paula.

Como o projeto exigia os conhecimentos específicos de um profissional de joias que tivesse uma personalidade sensível às questões dos presos, ele se lembrou de uma amiga da família, Maria Lúcia Barbosa, que se formou na primeira turma da escola mineira de joalheria. Douglas se recordou de que ela foi pioneira na formação de profissionais, com responsabilidade socioambiental, quando, em 2001, ensinou a jovens em situação de vulnerabilidade social o ofício de artesanato em pedras brasileiras na cidade de Quixeramobim, no Ceará.

O empresário espera que a iniciativa inspire outras ações parecidas no mundo inteiro. O fundamento do projeto é incentivar o trabalho criativo dos presos, pois no mercado da lapidação há uma padronização estética das pedras. A criatividade pode,

de acordo com o empresário, dar valor artístico às peças, que poderão participar de exposições nacionais e internacionais.

As peças produzidas a partir das formas lapidadas pelos sentenciados poderão ainda ser comercializadas por meio de uma ONG, com a renda revertida para benefício da própria comunidade prisional e dos familiares dos artesãos.

### Outras atividades

Os sentenciados que cumprem pena na Penitenciária Francisco Floriano de Paula, atualmente sob a responsabilidade do juiz Michel Christian de Freitas, da Vara de Execuções Penais de Governador Valadares, contam ainda com outras atividades laborativas e pedagógicas, mantidas pela direção do presídio.

O diretor da penitenciária, Wander Barros de Paula, e a diretora de atendimento e ressocialização, Renata Araújo, informam que os 1.300 internos participam de pelo menos uma atividade laborativa

ou educativa, com exceção dos que se encontram em cumprimento de alguma penalidade por faltas disciplinares.

No prédio do Núcleo de Ensino e Profissionalização (NEP), além do Lapidar-se, são realizadas as oficinas de costura e leitura e cursos regulares ministrados pela Secretaria de Educação, que mantém uma escola pública dentro do presídio, inclusive com curso superior, com dois alunos matriculados na modalidade de ensino a distância (EAD), atualmente.

Fora do NEP, há atividades laborativas diversas: oficinas de marcenaria, produção de blocos de cimento, cultivo de hortifrúteis, criação de suínos e uma recém-inaugurada fábrica de espetos de churrasco, idealizada pelo juiz Thiago Colnago, ação que tem gerado renda extra para a penitenciária. Parte de tudo o que é produzido pelos presos é vendida; e a renda, revertida para ações do estado voltadas para defesa social e segurança pública. Já a comida é comprada pela própria empresa que cuida da alimentação dos presos.

Fotos: Joubert Oliveira



■ Doze sentenciados participam da iniciativa; eles têm conquistado progressos surpreendentes na lapidação das turmalinas brutas

# Aposta na conciliação e na mediação

Danilo Bayão

Conciliar é um verbo, e sua raiz se encontra no latim *concilium*, que significa “reunião de pessoas”. Assim como mediar, conciliar é uma aposta do Poder Judiciário para diminuir o acúmulo de processos e dar mais dinamismo e efetividade à prestação jurisdicional. Na esteira da filosofia embutida na palavra, que remete à ideia de negociar, o desembargador Saulo Versiani Penna assumiu a 3ª Vice-Presidência do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG). Sua missão é afinar a instituição com esta nobre e relevante atuação do Poder Judiciário: promover a pacificação social por meio de uma solução construída pelas partes envolvidas em um conflito. Vocalista da banda de magistrados *On the Roof*, o desembargador graduou-se em direito pela PUC-Minas em 1985 e ingressou na magistratura em 1989, tendo atuado nas Comarcas de Ferros, Monte Carmelo, Governador Valadares e Belo Horizonte. Desde 2011, ele integra o Tribunal mineiro.



Renata Caldeira

■ Para o desembargador Versiani Penna, o Tribunal mineiro conta com as condições necessárias para melhorar o acesso ao Judiciário

**TJMG Informativo – Quais são os projetos da 3ª Vice-Presidência para este biênio? Há alguma nova iniciativa em estudo ou em vias de implantação?**

Além das competências já previstas em normas regimentais, o que existe de paradigma são os métodos alternativos de solução de conflitos. A conciliação era, tradicionalmente, informal, mas agora o Poder Judiciário está dando respaldo a essa tendência. Por isso, a 3ª Vice possui projetos para desenvolver, de maneira formalizada, a autocomposição. Na prática, os Centros Judiciários de Solução de Conflitos e Cidadania (Cejuscs) são essenciais para isso, funcionando, cada uma dessas unidades, sob a responsabilidade de um juiz coordenador e, em alguns casos, também de um adjunto. Existem vários outros projetos, como a criação do Cejusc especializado em temas relacionados com o direito de família, o Cejusc itinerante, em que a estrutura dos centros judiciários irá às pequenas cidades com o objetivo de ajudar o cidadão a tirar carteira de identidade e de trabalho, por exemplo. Entre outros projetos, figuram ainda o curso de mediação para magistrados, a mediação digital, o cadastro de câmaras privadas de conciliação e a abertura de cadastro de conciliadores para pessoas físicas.

**O novo Código de Processo Civil incentiva a conciliação, destacando câmaras específicas para isso. De que maneira o Tribunal mineiro pode aperfeiçoar essa ferramenta?**

O TJMG tem totais condições de melhorar todo o sistema e, como consequência, o acesso ao Judiciário. Um exemplo é o *site* do Tribunal, que se modificou para facilitar o acesso do cidadão. Hoje em dia, no Portal TJMG há um *link* de serviços ao cidadão, onde se encontram diversas informações



**A 3ª Vice-Presidência possui projetos para desenvolver, de maneira formalizada, a autocomposição**



para permitir o acesso à Justiça. Além disso, existem iniciativas como os Cejuscs, a justiça restaurativa, as câmaras privadas de conciliação, o Cejusc itinerante, os cursos de mediação e conciliação para magistrados, entre outros. No caso da justiça res-

taurativa, por exemplo, vamos ampliá-la: o Cejusc de Belo Horizonte terá novo local e um espaço reservado para isso.

**Por que o senhor resolveu se candidatar à 3ª Vice, assumindo a missão de estimular a cultura da conciliação e da mediação no Judiciário mineiro e na sociedade?**

O motivo foi a vontade pessoal de ajudar o TJMG. Já participei do Órgão Especial, fui presidente de câmara e, como ainda não tenho tempo para me aposentar, sinto-me na obrigação de colaborar com a instituição a que pertenço e a qual amo. Além disso, recebi apoio e incentivo de colegas para a minha candidatura.

**Como o senhor vislumbra a 3ª Vice-Presidência em junho de 2018, quando encerrará seu mandato?**

Eu a vislumbro como um órgão melhor estruturado, sobretudo para alicerçar a nova tendência da mediação e da conciliação. O novo Código de Processo Civil trouxe expressamente, entre as formas de solução de conflitos, a arbitragem, a conciliação e a mediação. Os métodos autocompositivos oferecem maior segurança jurídica, pois as soluções para as lides, nesses casos, são construídas pelos interessados, e não são simplesmente fruto de uma imposição. Eles representam a oportunidade de resolver os conflitos de forma mais rápida e eficaz, em benefício do jurisdicionado.

O filme *A Primeira Noite de um Homem*, dirigido por Mike Nichols, será exibido em outubro no Cineclub TJ, projeto que une a exibição e o debate de obras clássicas do cinema. A sessão acontece no dia 20 de outubro, às 19h, no Auditório da Corregedoria (Rua Goiás, 253). Confira, abaixo, resenha do filme.

# A Primeira Noite de um Homem

Juiz Magid Nauef Láuar\*



A película é uma comédia romântica, com Dustin Hoffman no papel principal

O filme *A Primeira Noite de um Homem*, lançado em 1967, é uma deliciosa comédia romântica, com Dustin Hoffman no papel principal (Benjamin Braddock). O título original do filme é *The Graduate*, ou seja, o formado (ou recém-formado).

A trama do filme é o retorno do Benjamin Braddock para casa e a indecisão dele sobre o próprio futuro profissional. Em meio a isso, ele acaba sendo seduzido por Mrs. Robinson (Anne Bancroft), amiga de seus pais. O relacionamento entre ambos complica-se porque Benjamin acaba se apaixonando por Elaine (Katharine Ross), filha de Mrs. Robinson.

Uma particularidade do filme é a trilha sonora! Já no início do filme, somos brindados com a canção *The Sound of Silence* (Simon & Garfunkel), além da insuperável *Mrs. Robinson*, também da dupla. Interessante notar que tal canção figurou, em 1968, no primeiro lugar da parada *Billboard Hot 100*, nos Estados Unidos, e contribuiu, sobremaneira, para que a dupla ganhasse

o Grammy de Melhor Disco do Ano. O curioso é que tal faixa foi composta por Simon para contar a história de Mrs. Roosevelt e não tinha nenhuma relação com o filme. Porém, posteriormente, a canção foi adaptada e se transformou no hino da Mrs. Robinson de Bancroft, ficando, para sempre, associada às mulheres mais velhas que seduzem rapazes mais novos.

Há uma frase no filme que se transformou em um ícone do cinema; Benjamin diz: "*Mrs. Robinson, you are trying to seduce me!*" – Sra. Robinson, você está tentando seduzir-me! Foram feitas inúmeras paródias com tal frase, e ela também foi usada em outros filmes.

Quando o caso entre Mrs. Robinson e Benjamin é descoberto, o marido dela se muda com a família, e o jovem, perdidamente apaixonado pela filha do casal, inicia a busca da mulher amada, ocorrendo, então, um *gran finale*.

É um filme delicioso para assistir.

\* Coordenador do Cineclub TJ

Mais conhecida em hindi por *Bharat*, poderoso rei, que significa "o brilhante", assim é a Índia. Cores e contrastes. Pouco materialismo e mais existência. Amor a todos os animais. Trânsito cômico e caótico. Ao norte, aos pés do Himalaia, Rishikesh: centro mundial da ioga, da medicina *ayurveda* e onde os Beatles se inspiraram. Monumentos de *Krishna* (Deus hindu) e do guerreiro *Arjuna*, símbolos da clássica obra literária *Bhagavad Gita*, tema de Raul Seixas. No Ganges, limpo e preservado nesta região, pode-se fazer *rafting*, nadar e tomar um *chai*. Ao pôr do sol, às margens do rio, famílias e turistas sentam-se em um gigante tapete vermelho, e a tradicional celebração mágica inicia-se: túnicas e *dotis* coloridos, sinos, incensos, chamas iluminando o rio, ao som meditativo de *sitar*, *bansuri*, *tabla* e sanfona. Oferendas de flores e velas para pedir e agradecer ao Ganges a arte de viver. Assim é *Bharat*.

Maira Silveira da Rocha Nowicki Varela, servidora da Assessoria Jurídica da Presidência do TJMG



CLIQUE DO LEITOR

Caso queira participar da coluna Clique do Leitor, envie uma foto de sua autoria, acompanhada de um texto de até dez linhas sobre a imagem, para imprensa@tjmg.jus.br. Preencha o assunto com "Clique do Leitor". As melhores fotos serão publicadas neste espaço.